



**CÂMARA TÉCNICA DE PLANOS (CTPLAN)**  
**Ata da 41ª reunião, realizada em 13 de dezembro de 2018**

1 Em 13 de dezembro de 2018, reuniu-se extraordinariamente a Câmara Técnica  
2 de Planos (CTPLAN) do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH), na  
3 sede da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
4 (SEMAD), em Belo Horizonte. Participaram os seguintes membros titulares e  
5 suplentes: o presidente Guilherme da Silva Oliveira, representante da  
6 Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg).  
7 Representantes do poder público estadual: Marcelo da Fonseca, representante  
8 da SEMAD; Elbert Figueira Araújo Santos, da Agência Reguladora de Serviços  
9 de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas  
10 Gerais (Arsae); Valéria Regina Neves Coelho, da Secretaria de Estado de  
11 Educação (SES). Representantes do poder público municipal: Fádua Gisele  
12 Silva, da Prefeitura Municipal de Itabirito; Antônio Carlos Vidal Barra, Prefeitura  
13 Municipal de Rio Pomba. Representantes dos usuários de recursos hídricos:  
14 Renato Júnio Constâncio, da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig);  
15 David Lucas de Oliveira, da Federação das Indústrias do Estado de Minas  
16 Gerais (Fiemg). Representantes da sociedade civil: Sylvio Luiz Andreozzi, da  
17 Universidade Federal de Uberlândia (UFU); José Nelson de Almeida Machado,  
18 da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes); José  
19 Hermano Oliveira Franco, do Movimento Verde de Paracatu (Mover). **Assuntos**  
20 **em pauta**. **1) ABERTURA**. Marcelo da Fonseca, representante da SEMAD,  
21 declarou aberta a 41ª reunião da Câmara Técnica de Planos e deu boas-  
22 vindas a todos na primeira sessão com a nova composição. **2) COMUNICADOS**  
23 **DOS CONSELHEIROS**. Não houve manifestações. **DELIBERAÇÕES**. **3)**  
24 **ELEIÇÃO DA NOVA PRESIDÊNCIA DA CTPLAN**. O conselheiro Guilherme da  
25 Silva Oliveira, representante da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado  
26 de Minas Gerais (Faemg), foi eleito presidente da Câmara Técnica de Planos,  
27 por aclamação, para o mandato de 2018 a 2021. Em seguida, assumiu a  
28 condução dos trabalhos. “Eu queria agradecer pela confiança e espero poder  
29 contribuir com a Câmara. Agradecer ao Elbert também, com quem participamos  
30 junto no mandato anterior, sob a sua condução. Espero contar com a sua ajuda,  
31 Elbert, e de todos aqui.” **4) APROVAÇÃO DO CALENDÁRIO DE REUNIÕES**  
32 **DA CTPLAN PARA O ANO DE 2019**. Calendário de reuniões para 2019. Por  
33 unanimidade, a Câmara Técnica de Planos aprovou o calendário de reuniões  
34 para o ano de 2019, com previsão de sessões ordinárias nas seguintes datas:  
35 15/2, 19/3, 16/4, 21/5, 18/6, 19/7, 20/8, 20/9, 18/10, 19/11 e 17/12. O  
36 conselheiro Sylvio Luiz Andreozzi alertou para a importância de marcação das  
37 reuniões da CTPLAN na véspera das sessões do Plenário do CERH com o

38 intuito de otimizar a participação de conselheiros que se deslocam do interior do  
39 Estado, em especial os membros da sociedade civil que dependem de verba  
40 governamental para custeio das passagens. “Lembrar que a sociedade civil  
41 depende do financiamento para poder participar das reuniões. Foi muito difícil  
42 eu conseguir que a universidade pagasse para que eu estivesse aqui. Foi feita  
43 uma solicitação, que tem que passar pelo TCU. Cria-se todo um problema  
44 administrativo e político também, porque eu tenho que solicitar uma verba que  
45 não existe. Então eu quero fazer esse apelo. Eu sei que o governo a partir de 1º  
46 de janeiro será outro, mas eu queria registrar aqui um pedido para manutenção  
47 dos prazos de convocação para que nós possamos continuar a participar da  
48 Câmara Técnica.” **5) EXAME DA ATA DA 40ª REUNIÃO DA CTPLAN.**  
49 Aprovada por unanimidade a ata da 40ª reunião da Câmara Técnica de Planos,  
50 realizada em 15 de junho de 2018. Registrada abstenção do Movimento Verde  
51 de Paracatu. **APRESENTAÇÕES. 6) RELATO DAS ATIVIDADES, AVANÇOS E**  
52 **DESAFIOS DA CTPLAN, PELO PRESIDENTE DA GESTÃO ANTERIOR.** O  
53 conselheiro Elbert Figueira Araújo Santos, presidente da CTPLAN no exercício  
54 anterior, fez apresentação do relato de atividades, avanços e desafios da  
55 Câmara, conforme determinação prevista no Regimento Interno a cada  
56 encerramento de mandato. Segue síntese da exposição. “A CTPLAN é uma das  
57 Câmaras que se reúnem menos, porque às vezes a demanda de pautas não  
58 justifica toda essa mobilização, então às vezes íamos agrupando e deixando  
59 acumular. Mas é sempre importante o papel do conselheiro também de trazer  
60 pauta para que não fique só a cargo da Secretaria Executiva, do presidente e do  
61 poder público. Infelizmente nem tudo o que almejamos nós conseguimos, mas  
62 eu acho que o processo está caminhando de uma forma positiva. A gestão  
63 anterior começou em uma primeira reunião extraordinária, que foi conjunta,  
64 CTIL e CTPLAN, em abril, e a primeira reunião, de fato, da CTPLAN, foi ocorrer  
65 apenas em 19 de junho. Foram realizadas dez reuniões ordinárias, da 30ª à 40ª,  
66 foi realizado um seminário de área de restrições de recursos hídricos, e esse  
67 seminário foi o start para um dos trabalhos que eu penso que é um dos mais  
68 importantes e um dos maiores desafios para esta nova gestão, dar  
69 continuidade, recompor o GT, que tem por finalidade traçar procedimentos  
70 metodológicos e orientações para a área sujeita a restrição de uso com vista à  
71 proteção dos recursos hídricos, ecossistemas aquáticos, zonas de recarga de  
72 aquíferos no âmbito dos planos diretores de recursos hídricos. Estamos falando  
73 de gestão de território, mas estamos dentro do Conselho Estadual de Recursos  
74 Hídricos, então até que ponto podemos sair da calha do rio para tentar alguma  
75 coisa no território. Esse é o desafio. Estamos ainda em uma fase mais teórica,  
76 mas é um grupo interessantíssimo, que já vai para a oitava reunião, e o mais  
77 legal é que o grupo vem crescendo. Às vezes alguma pessoa vem dar palestra,  
78 gosta da temática e continua participando como convidado. Foram aprovados  
79 nesses quatro anos da gestão três planos diretores: Alto Jequitinhonha, Médio e  
80 Baixo; Rio Mosquito; e Afluentes do Rio Pardo. Teve a aprovação de uma

81 minuta que dispõe sobre os critérios e diretrizes gerais para elaboração dos  
82 planos diretores de recursos hídricos de Bacias Hidrográficas, bem como  
83 mecanismos e critérios de acompanhamento de sua implementação e do Plano  
84 Estadual de Recursos Hídricos. É outra questão que foi amplamente debatida,  
85 pautada em três reuniões, e um dos pontos-chaves é a discussão de aprovação  
86 na CTPLAN de uma coisa que já vem aprovada do CBH. O seminário foi  
87 idealizado em junho de 2017 e aconteceu em outubro de 2017. Foi um  
88 seminário interessantíssimo, organizado pelo IGAM, de altíssimo nível. As  
89 discussões técnicas foram muito qualificadas, muitas pessoas de vários  
90 segmentos deixando seu ponto de vista, apresentações de professores, de  
91 membros do Ministério Público etc. A partir desse seminário foi trazida uma  
92 minuta de proposta de área de restrição de uso, mas nós vimos que tinha que  
93 ser uma coisa mais discutida, mais trabalhada, mais robusta, então decidimos a  
94 criação do GT. Quem está coordenando o GT, de forma brilhante, é o professor  
95 Sylvio, que tem se dedicado muito, enfrentado alguns desafios grandes na  
96 construção do produto que vem desse trabalho. O grupo se reuniu de abril a  
97 outubro. O prazo do GT é até junho, e virando o ano os trabalhos vão ser  
98 retomados com vigor, assim espero. E peço profundamente ao novo presidente  
99 que promova as condições necessárias para o andamento desse trabalho. Os  
100 órgãos colegiados representantes de vários setores da sociedade têm que  
101 atender a vários interesses e às vezes interesses até antagônicos. Nós  
102 entendemos a importância de tudo, e eu falo que as reuniões mais legais são  
103 aquelas em que todo mundo sai um pouquinho incomodado e ninguém sai  
104 plenamente satisfeito. Porque quando algum setor sai plenamente satisfeito,  
105 outros setores vão estar um pouco mais tristes. E nós aqui representando o  
106 Estado ou o poder público temos que tomar decisões e trabalhar no intuito de  
107 promover a melhoria da qualidade de vida da população de uma forma  
108 sustentável, mas cientes das escolhas que devem ser feitas para a promoção  
109 dessa melhoria. Nós precisamos do alimento, do aumento da produtividade,  
110 precisamos da energia, do minério, mas vamos ver como as coisas vão ser  
111 feitas de forma a promover esse desenvolvimento, essa melhoria da qualidade  
112 de vida das pessoas de uma forma bem sustentável. Os principais desafios são  
113 proporcionar a continuidade do trabalho do GT e estabelecer diretrizes para a  
114 melhoria dos planos diretores de recursos hídricos de modo a garantir a  
115 utilização sustentável dos recursos hídricos com qualidade e quantidades  
116 adequadas para todos os seus múltiplos usos. Eu desejo muito que essa nova  
117 gestão continue esse trabalho e até eleve a qualidade dos debates, dos  
118 produtos, e que tenhamos vigor, força, para enfrentar esses desafios. As  
119 reuniões do GT no começo demoravam dois dias inteiros de exaustivas  
120 discussões, de demonstrações de pontos de vista, mas as coisas corriam bem,  
121 as divergências ficavam aqui, e nós voltávamos ao clima de amenidades. Eu  
122 agradeço a todos pelo apoio que tive enquanto fui presidente, agradeço à  
123 Ludmila, que foi uma pessoa fundamental para a organização dos trabalhos,

124 nessa parte da Secretaria Executiva; o Dr. Daniel, que esteve sempre presente,  
125 e algumas outras pessoas também do Jurídico. Transmito também os  
126 agradecimentos. Agradeço ao professor Sylvio também, que, desde que  
127 assumiu a coordenação, vem desempenhando um papel quase que hercúleo de  
128 concentrar esses esforços, organizar, desenvolver a metodologia de uma coisa  
129 que não sabíamos nem o que queríamos, se era uma lei, uma minuta, um  
130 plano, um tratado, uma tese, um manual. Até isso foi tema de discussão. Muito  
131 obrigado também aos conselheiros, que contribuíram de uma forma grandiosa  
132 para o trabalho, sempre com colocações muito técnicas para elevar o nível das  
133 reuniões.” **Debates.** Conselheiro José Hermano Oliveira Franco: “Parabéns,  
134 Elbert. Mas eu queria fazer coro com a questão do GT, porque eu acredito  
135 profundamente e já é uma coisa que eu venho aprendendo há algum tempo:  
136 nós nunca vamos fazer gestão eficiente de recursos hídricos sem fazer gestão  
137 de território. E o mais perto que nós estamos disso, pelo que estou vendo no  
138 Estado, nos Fóruns de Comitês, conversando com todo mundo, é esse GT. Ele  
139 é vanguarda mesmo, nesse sentido, então eu faço muito coro para que continue  
140 e sem pressa. Porque o assunto é exaustivo. Eu participei de algumas  
141 discussões e tenho muito o que aprender. Eu aprendi muito, mudou meu jeito  
142 de ver Bacia em algumas coisas, está mudando o jeito de pensar. Então isso  
143 não deveria ser atropelado nem deixado de lado, muito pelo contrário. Eu só  
144 queria fazer coro porque esse GT é realmente muito importante.” Presidente  
145 Guilherme da Silva Oliveira: “O GT está no nosso radar. Inclusive, eu participo  
146 dele. Tudo que foi discutido naquele GT não pode se perder de jeito nenhum.  
147 Nós temos que dar o encaminhamento e a conclusão dele com calma e  
148 bastante discussão.” Conselheiro Marcelo da Fonseca: “Eu gostaria de  
149 agradecer ao Elbert pela condução dos trabalhos nessa última gestão e toda a  
150 CTPLAN na gestão anterior. Alguns dos membros estão aqui, então agradeço a  
151 vocês e também àqueles que não compõem novamente esta Câmara, mas que  
152 dedicaram um trabalho para condução dos trabalhos, em especial desse grupo,  
153 que é algo que realmente precisamos concluir para chegar aos objetivos.”  
154 Conselheiro Elbert Figueira Araújo Santos: “Eu queria agradecer também o  
155 Felipe, que está sempre no apoio proporcionado as condições para realização  
156 das reuniões, sempre com muita competência.” Conselheiro Renato Júnio  
157 Constâncio: “Eu gostaria de destacar o nível das discussões do GT. Está sendo  
158 uma aula. Em destaque, o seminário, como foi falado, e a última reunião do GT.  
159 Eu quero destacar a presença de especialistas na questão de água  
160 subterrânea. Foram de altíssimo nível as apresentações, as escolhas dos  
161 técnicos que vieram falar aqui. Então dar parabéns ao Elbert e também ao  
162 professor Sylvio, porque a última reunião do GT foi uma aula de altíssimo nível.  
163 Então é importantíssima a preocupação com a continuidade do GT, porque com  
164 o novo mandato parte do GT saiu, e alguns continuam. Então para manter o  
165 nível de discussão, pois o assunto é de suma importância. E parabenizar o  
166 professor Sylvio e o Elbert pela condução.” Presidente Guilherme da Silva

167 Oliveira: “Eu também, como novo presidente, gostaria de agradecer ao Elbert.  
168 Eu participei do seu mandato e aprendi muito com você a serenidade, a  
169 abertura para todos os membros do GT, na condução democrática. E espero  
170 continuar nessa linha. Esse GT, como já disse anteriormente, é um GT de suma  
171 importância. Como o Renato falou e mais quem se manifestou, a condução do  
172 Sylvio está um espetáculo de condução, e as apresentações muito ricas e as  
173 discussões mais ricas ainda. Porque cada vez que tem a apresentação de um  
174 tema o nível da discussão se eleva. E isso é muito importante para o nosso GT.  
175 Então agradecer muito a você, Elbert, e conto com a sua ajuda.” 7)  
176 **METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PDRHs DE**  
177 **MINAS GERAIS. Apresentação: IGAM.** Allan de Oliveira Mota, do IGAM, fez  
178 apresentação da metodologia de avaliação da implementação dos planos  
179 diretores de recursos hídricos no Estado de Minas Gerais. Após a exposição do  
180 IGAM, foram registradas as seguintes contribuições dos conselheiros. **Debates.**  
181 Conselheiro José Nelson de Almeida Machado: “Eu queria te parabenizar. É  
182 aquela história, quem não controla não tem ação, não gerencia. O  
183 gerenciamento tem que ser em cima de fatos e dados, e você está criando  
184 sistema de fatos e dados. Analisando o seu trabalho, eu penso que de repente  
185 se poderia entrar em entendimento com a ANA para ter esse sistema ou uma  
186 variação desse para valer como sistema nacional. Eu estou antevendo, por  
187 exemplo, o rio Grande, que tem um tanto em Minas Gerais e um tanto em São  
188 Paulo. Se Minas Gerais aplica esse sistema, e São Paulo aplica outro, será que  
189 estão falando a mesma linguagem? Então seria importante essa uniformização  
190 pelo menos para cada grande Bacia.” Allan de Oliveira Mota/IGAM: “A  
191 receptividade me surpreendeu muito. Eu entrei em contato com vários Estados,  
192 pelo menos com os que já estão mais à frente na gestão de recursos hídricos, e  
193 nenhum deles possui ou disponibiliza dados das ações do plano. Não existe  
194 uma metodologia, nem a ANA mesmo tinha. Então, quando nós publicamos a  
195 metodologia, em abril, foi muito rápido. De Bacias federais. O Doce, o Grande, o  
196 Paraíba do Sul. Já foi também manifestado interesse no Paranaíba. Então está  
197 tendo uma receptividade muito boa.” Conselheiro José Nelson de Almeida  
198 Machado: “Então precisamos pensar em uma coisa mais universal. Eu tenho até  
199 o exemplo do Snis, o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, que  
200 começou há 20 anos cheio de problemas, mas hoje já ficou sendo um  
201 instrumento de gestão das próprias operadoras. Não é um instrumento  
202 meramente burocrático que a cada ano você vai lá e preenche os dados. Você  
203 vai fazendo todas as informações de indicadores ao longo da sua gestão, ou  
204 seja, funciona como elemento de gestão interna do sistema. Eu acho que isso é  
205 muito bacana e deve ser levado à frente, sim, ampliado. Claro, vai sendo  
206 aprimorado ao longo do tempo, vai tendo alguma dificuldade aqui e ali, até pela  
207 dificuldade das pessoas, mas, parabéns, está muito bom.” Presidente  
208 Guilherme da Silva Oliveira: “Eu também queria parabenizar o IGAM pelo belo  
209 trabalho. O José Nelson falou tudo, se não se souber o que está acontecendo,

210 não tem como gerir. Então é o primeiro passo e com certeza, na medida em que  
211 for sendo aplicado, aparecendo as inconsistências, a falta de alguns assuntos,  
212 isso vai ser implementado no plano, adicionado, de forma a dar maior clareza,  
213 credibilidade e apoio ao trabalho.” Conselheiro Elbert Figueira Araújo Santos:  
214 “Eu queria parabenizá-lo pelo trabalho, eu acho que é mostrar uma coisa que às  
215 vezes não é mostrada ou então não conseguimos mensurar. É um trabalho  
216 muito interessante. Eu desejo a você muito sucesso nesse trabalho. E agora  
217 falando como conselheiro do JQ1, eu queria solicitar a vocês um levantamento  
218 nesse sentido a respeito do Comitê. Eu vejo que muitas vezes o próprio plano  
219 não é trabalhado dentro do Comitê. Aí fica um Comitê extremamente reativo,  
220 pautado por alguns pedidos de licença, alguma coisa assim, mas a  
221 implementação do plano e às vezes até o conhecimento do plano não são muito  
222 tema de reunião. Então eu queria te pedir para fazer esse levantamento do JQ1,  
223 e na próxima reunião eu vou conversar com o presidente para fazermos uma  
224 avaliação disso e vermos como o Comitê pode atuar. Porque tem coisas que  
225 precisam de muito dinheiro, mas de repente tem coisas que o próprio Comitê,  
226 designando um tempo, as pessoas, enfim, proporcionando as condições para  
227 realização de determinadas ações, ele pode agir proativamente. Então,  
228 parabéns pelo trabalho e obrigado pela apresentação.” Allan de Oliveira  
229 Mota/IGAM: “Agradeço também pelo retorno. Uma coisa que já temos proposto  
230 é a Câmara Técnica de Acompanhamento ou um GT, a participação dele é  
231 muito importante, ele vai ter esse conhecimento do plano, vai subsidiar a pauta  
232 de reuniões, subsidiar a diretoria. Então é uma opção. No caso do JQ1, é um  
233 plano mais recente. Como ela é recente, talvez seja mais importante agora criar  
234 essa instância de acompanhamento do que a aplicação. Porque nós temos a  
235 previsão de aplicar para todas as Bacias e precisamos disso até para refinar a  
236 metodologia. Só que estamos dando preferência para aquelas Bacias que já  
237 estão com o plano a ponto de revisar. Por exemplo, agora vamos para o  
238 Paraíba do Sul (PS1 e PS2), as Bacias do Doce, em parceria com a ANA, que  
239 também participou da elaboração dessa metodologia. Em seguida, o Araguari,  
240 que também já está revisando. Os planos do Doce são bem parecidos, então  
241 vamos agilizar o processo. Depois temos que fazer do Grande, do  
242 Jequitinhonha, é muita coisa. Mas nós temos a previsão de fazer isso bem  
243 rápido.” Conselheiro Renato Júnio Constâncio: “Dar os parabéns. Esse é um  
244 trabalho novo e ainda vai ser levado às diretorias do Comitês, não é isso? Eu  
245 estou falando como secretário executivo do Velhas. Eu acho interessante e vou  
246 até mesmo aproveitar o momento para informar que amanhã nós vamos ter a  
247 inauguração da sala de situação do Velhas. Nós já temos o Siga Velhas, que é  
248 um sistema de informações. A nossa meta é que, sentado no Comitê de Bacia,  
249 onde ocorre todas as reuniões da diretoria, da diretoria das Câmaras Técnicas e  
250 da diretoria ampliada e dos GTs, teremos as informações, isso tem que chegar  
251 para nós, tem que ser informações que estão lá todo dia, até mesmo para  
252 monitorarmos. E realmente essa questão do grande número de componentes,

253 eu acho que o trabalho está mostrando realmente o que é. Eu acho que foi uma  
254 reunião na Fiemg, eu participei enquanto Cemig, recém-chegado ao Sistema,  
255 sobre o atual plano do Velhas. Nessa reunião nós perguntamos, e foi muito  
256 grande o número de ações, ficou um negócio muito grande. Alguém com  
257 bastante propriedade falou que estava muito grande. E agora isso realmente  
258 mostra que a implementação não conseguiu 42%. Então isso tem que chegar  
259 para nós, para a próxima revisão, mas tem que chegar agora para começarmos  
260 a ter atitudes, a postura da diretoria, para conduzir e poder mudar essa  
261 realidade.” Allan de Oliveira Mota/IGAM: “Eu não apresentei aqui com mais  
262 detalhamento o GD4, o Verde, porque já perguntei na plenária. No SF5 nós  
263 estamos tentando já tem tempo.” Conselheiro Renato Júnio Constâncio: “É  
264 muito bom saber disso aqui agora porque às vezes chega a demanda lá, e o  
265 pessoal ainda não sabe o teor, a importância da demanda, pelo calor da reunião  
266 da diretoria ampliada. Nós vamos fazer a pauta, e, sinceramente, esse assunto  
267 teria que estar na plenária amanhã, pela importância. Mas eu saio daqui  
268 incumbido de colocar na próxima pauta. E só comentar que eu represento a  
269 Associação de Geradores de Energia na Câmara Técnica do Plano Nacional de  
270 Recursos Hídricos lá no Conselho Nacional. Eu também estou recém-chegado  
271 no sistema. E lá tem o Conjuntura, que é feito a cada quatro anos, mas todo ano  
272 passa por uma revisão, e tem a metodologia que está sendo desenvolvida  
273 dentro da Câmara Técnica na questão também de avaliar a implementação do  
274 Plano Nacional. Então já existe uma metodologia, com consultor contratado, e o  
275 trabalho está sendo feito. Inclusive, dentro da própria Câmara Técnica do plano  
276 existe um trabalho na questão das áreas de restrição de uso. A Adriana  
277 Lustosa, que é a coordenadora, é a representante do MMA na Câmara Técnica.  
278 E lá também tem um GT de áreas de restrição de uso. E Minas Gerais está na  
279 frente, aqui está bem mais adiantado. Então é interessante ter à luz o que  
280 acontece em nível federal para estarmos bastante alinhados dentro da Câmara  
281 Técnica de Planos e também do GT, para cada um aprender com o outro, e ter  
282 bons resultados. Então, parabéns, e já levo aqui a primeira demanda, a primeira  
283 pauta imprescindível, para implementarmos lá.” Allan de Oliveira Mota/IGAM:  
284 “Estava no nosso planejamento, da nossa gerência, fazer essa apresentação  
285 não só para o Comitê, mas também sentar com a Peixe Vivo e mostrar os  
286 resultados, porque tanto o Comitê quanto a Peixe Vivo participaram da  
287 aplicação e do processo de construção dos indicadores. Todos os conselheiros  
288 participaram, só que era a gestão anterior. Essa que foi a dificuldade também  
289 de apresentar para os Comitês, porque estavam em processo de composição.  
290 Na reunião do Progestão, com a Ana, também nós vamos apresentar na  
291 próxima reunião.” Conselheiro José Nelson de Almeida Machado: “A base de  
292 informações para gerar esse sistema vai ser emitida pelo Comitê.” Allan de  
293 Oliveira Mota/IGAM: “Sim. Principalmente, pelo Comitê, mas não só pelo  
294 Comitê.” Conselheiro José Nelson de Almeida Machado: “A base essencial vai  
295 ser o Comitê. Até para avaliar, por exemplo, se o plano está sendo

296 implementado ou não eu acho que o Comitê é a base de tudo. Agora eu faço  
297 uma pergunta: e se o Comitê não entregar, o que acontece com o Comitê? Eu  
298 só estou fazendo um parêntese com o Snis, que eu vivencio mais. O município  
299 que não entregar os seus dados do saneamento para o Sistema Nacional fica  
300 privado dos recursos do governo federal. Então qual a penalidade que acontece  
301 se ele não entregar? Nós sabemos que os Comitês têm muita deficiência de  
302 quadros técnicos e tudo mais para preencher isso. Então eu queria saber se  
303 vocês chegaram a pensar nisso.” Allan de Oliveira Mota/IGAM: “Nós estamos  
304 criando um histórico de informações no nosso banco de dados justamente para  
305 poder avaliar a longo prazo. O nosso banco de dados tem praticamente todas  
306 as atas, pautas e listas de presenças de 2017. Agora nós vamos pegar de 2018.  
307 Mas sempre que vamos aos Comitês existe uma receptividade muito boa,  
308 porque é interesse do próprio Comitê. Então nós não pensamos em uma  
309 penalização porque não tivemos problema. O que acontece é às vezes na  
310 aplicação. Porque o processo de construção e validação dos indicadores é feito  
311 diretamente com o Comitê, a aplicação é feita diretamente com o Comitê, mas  
312 às vezes eles podem não saber a informação. Às vezes tem uma ação que eles  
313 não sabem se tem sido feita ou não. Mas aí já podemos considerar que, se o  
314 Comitê não sabe, não foi feito em articulação com o Comitê, então não foi feito  
315 pensando no plano diretor. Pode ser que, coincidentemente, aconteceu. Então  
316 estamos buscando outras formas, buscando parcerias. Por exemplo, tentamos  
317 com a Fiemg para buscar os dados e pegamos tudo. Tem dados, por exemplo,  
318 de monitoramento que pegamos com a Gerência de Monitoramento, e  
319 normalmente sempre está acima do esperado. Com a hidrometria, a mesma  
320 coisa. Então sempre vamos buscando os parceiros e nunca tivemos problema  
321 com isso.” Conselheiro Sylvio Luiz Andreozzi: “Eu vou sugerir à nova diretoria  
322 do Araguari para convidar você para fazer a apresentação para implementarmos  
323 essa metodologia, até para colaborar no aprimoramento da metodologia. Porque  
324 é muito importante para nós saber em que pé as coisas estão. Nós que  
325 trabalhamos com Comitês sabemos que é muito assim ‘vamos fazer, vamos  
326 fazer’, mas pouco fazemos. Então está na hora de saber mesmo, achar onde  
327 está o problema para tentar resolver, para procurar soluções para os  
328 problemas.” Allan de Oliveira Mota/IGAM: “O Araguari eu utilizei muito como  
329 base, porque era um Comitê do qual eu já participava há mais tempo e lá tem  
330 muita experiência, porque tem cobrança, já vemos outras coisas acontecendo,  
331 outros tipos de problemas acontecendo. É um Comitê que já discute muito mais  
332 coisas. Por exemplo, outorga de grande porte, que sempre dá uma discussão  
333 maior. Eu agradeço muito pelo retorno de vocês porque essa metodologia eu fiz  
334 durante o mestrado, e mesmo com a participação de vários especialistas que  
335 contribuíram o refinamento é necessário. Por exemplo, já tem alguns  
336 indicadores que eu já sei onde quero mexer, mas esse feedback de vocês é  
337 muito importante. Esses dois índices fazem parte da dimensão 3, que vai ser  
338 discutida à tarde, dos indicadores de governança. As demais dimensões o

339 pessoal vai apresentar à tarde.” **8) ASSUNTOS GERAIS.** Conselheiro Sylvio  
340 Luiz Andreozzi: “Eu deixei para falar agora algumas coisas sobre os vários  
341 comentários que foram feitos durante todas as apresentações. Sobre a questão  
342 de levar o Comitê mais às bases, não tornar o Comitê mais uma instância  
343 burocrática, distante da realidade, um esforço que nós estamos fazendo no  
344 Comitê do Araguari é que o próprio planejamento, próprio sistema de  
345 planejamento de elaboração do plano está sendo totalmente modificado. Nós  
346 estamos tentando uma coisa totalmente nova lá, fugindo do padrão tradicional,  
347 utilizando os elementos de planejamento, mas fora do padrão tradicional. Nós  
348 não vamos mais contratar uma empresa para que venha fazer o diagnóstico.  
349 Para isso nós estamos tentando implementar o nosso sistema de informação  
350 geográfica. A própria implementação do sistema de informação vai fazer o  
351 diagnóstico. E depois, com o diagnóstico na mão, nós vamos fazer reuniões  
352 setoriais nos Comitês afluentes, e os Comitês afluentes é que vão definir quais  
353 são as metas, os programas, as ações prioritárias. Para depois irmos ao Comitê  
354 com essas informações para definirmos qual é o planejamento, os planos de  
355 ação, os horizontes de execução, os custos. Então nós estamos invertendo, de  
356 certa maneira, o modelo tradicional de planejamento. Então ele vai da base para  
357 cima agora. É um desafio porque não foi feito em lugar nenhum. Nós temos  
358 muitas dificuldades de implementação com isso, mas temos uma diretoria  
359 recém-eleita com vontade de fazer um novo, e só isso já ajuda muito. Eu fui  
360 reconduzido à coordenação da Câmara de Planejamento exatamente para  
361 tentar terminar o processo e executar o processo. É uma preocupação que o  
362 Antônio Carlos colocou é exatamente esse distanciamento, não só dos  
363 municípios. Nós acabamos ficando distantes de tudo, e mesmo as nossas  
364 representações. Eu, por exemplo, sou representante das instituições de ensino  
365 superior pela Universidade Federal de Uberlândia, e tenho que aumentar o meu  
366 contato com os outros representantes das outras instituições. Eu não sou  
367 representante da Universidade Federal de Uberlândia, sou representante das  
368 instituições de ensino superior pela UFU. Ou seja, o nosso próprio sistema de  
369 representação começa a nos distanciar da base. A Prefeitura de Rio Pomba, na  
370 verdade, é representante de um grupo de prefeituras que Rio Pomba tem a  
371 primazia para fazer a representação. Até esse sistema nós estamos tendo que  
372 repensar para montar grupos de trabalho, coisas para aumentar a  
373 representatividade e para poder chegar à base. E cada um de nós, como a  
374 Faemg tem que adotar o seu sistema para entrar em contato com os produtores  
375 rurais, isso tem que mudar na nossa própria postura nos conselhos. A Abes, na  
376 verdade, não está apresentando apenas a Abes, mas todas as representações  
377 profissionais. E não temos essa cultura de ampliar a nossa representação, e  
378 isso é difícil de se fazer, porque tem que discutir mais, leva mais tempo. Então é  
379 cultural mesmo, demora. E uma coisa que você me fez refletir também é que,  
380 por uma questão de logística e econômica mesmo, as nossas ações são muito  
381 centralizadas em Belo Horizonte. Durante uma época, quando isso ainda era

382 possível, economicamente possível, por exemplo, as reuniões do COPAM  
383 regional eram itinerantes, aconteciam nos municípios da região, no sentido de  
384 trazer o evento para a cidade e mostrar: 'A cidade está representada, existe  
385 esse Conselho, esse Conselho faz isso'. É uma forma também de divulgar. Por  
386 exemplo, fazer uma reunião da Câmara Técnica em Rio Pomba seria muito  
387 legal, só que custa, e temos que pensar nisso também. O Estado vai arcar com  
388 isso? Não vai? A infraestrutura de recebimento. Nós temos uma combinação,  
389 por exemplo, no Araguari, em que qualquer prefeitura pode solicitar a reunião,  
390 mas tem que bancar o custo da realização. Porque tem que se pensar também  
391 na responsabilidade do uso do dinheiro. Então não pode ser assim 'uma  
392 caravana', 'uma festa'. Não é, mas essa possibilidade não pode ser afastada,  
393 para dar visibilidade mesmo. O Conselho Estadual é a coisa mais importante do  
394 Sistema de Recursos Hídricos do Estado, é a instância mais importante, só que  
395 as reuniões acontecem em Belo Horizonte, quando tem um monte de outras  
396 regiões. Então ela tem pouca visibilidade. Que eu me lembre, nunca veio um  
397 órgão de imprensa registrar uma reunião do Conselho Estadual de Recursos  
398 Hídricos. No auge da crise as pessoas iam entrevistar o governador, mas  
399 ninguém da imprensa ia a uma reunião do Conselho Estadual de Recursos  
400 Hídricos. Talvez nós não temos tanta importância assim ou talvez tenhamos que  
401 mostrar que importância nós temos para que isso seja refletido. Isso ocorre  
402 aqui, mas ocorre lá no CBH Araguari também. Raramente aparece algum  
403 repórter lá para ver o que está acontecendo. E é a instância mais importante de  
404 administração de água da Bacia. Eu vou dar dois exemplos sobre os assuntos  
405 que foram falados. O CBH Araguari financiou 14 dos planos municipais de  
406 saneamento básico dos 20 municípios que tem na Bacia. Foi o Comitê que  
407 pagou, porque sem o plano não se podia executar nenhuma ação, nós nem  
408 podíamos começar a pensar em fazer o saneamento, fazer o tratamento sem  
409 apresentar o plano. Então a primeira medida que o Comitê fez foi financiar 14  
410 dos 20. E agora nós vamos fazer o cadastro multifinalitário de seis municípios,  
411 primeira fase. Porque sem esse cadastro também quanto recolhe de esgoto,  
412 quanto trata de esgoto, quantos por cento do município é abastecido? Não tem  
413 isso, tem uma ideia. Então tem que ter o cadastro para gerar o mapa, e o mapa  
414 vai indicar quais são as ações prioritárias em cada um dos municípios. Nós  
415 começamos com seis, é o que temos perna para fazer. Fazendo esses, vamos  
416 fazer outros. Os maiores, os que têm mais recursos, vão ter que se virar, mas  
417 nós estamos atendendo exatamente aqueles que são pequenos, que não têm  
418 capacidade técnica de suporte, o que não é fácil. O Allan mesmo citou. Nós  
419 abrimos dois editais, e não dá para aprovar o projeto porque não se atende o  
420 mínimo do projeto. Então nós vamos fazer uma oficina agora de elaboração de  
421 projetos, mas não sabemos quantos municípios vão participar ainda. Mas é um  
422 esforço. Porque é a unidade básica territorial dentro da bacia. Se o município  
423 não está com a gente, não anda mesmo. Então são tentativas. Nós  
424 conhecemos o problema. Com o Bruno, que assumiu recentemente a

425 presidência, nós vamos visitar todas as prefeituras, nós temos um plano para  
426 visitar todas as prefeituras. A diretoria vai, a coordenação das Câmaras  
427 Técnicas, para sentar com as prefeituras e falar 'somos isso, podemos isso e  
428 queremos isso', para tentar reverter essa situação de afastamento da base.  
429 Quando a legislação brasileira foi criada, ficou um buraco. Ela é baseada no  
430 modelo francês, e no modelo francês, quando você cria o Comitê, você  
431 automaticamente cria a agência. Ele é vinculado, e, portanto, o processo de  
432 vinculação com a cobrança é automático. Então você já cria a agência para  
433 fazer a cobrança e executar. O nosso é um processo meio esquisito. Minas  
434 Gerais tem o tamanho aproximado da França, e tem seis Comitês em toda a  
435 França. E nós temos Comitê demais. Pode até ter mais Comitês, mas  
436 comunidades de administração territorial, fica difícil. Você vai fazer uma reunião,  
437 uma representação, e o IGAM tem que estar presente em todos. É um custo  
438 enorme mandar gente para 36 reuniões. Então foi legal, nós aprendemos, só  
439 que vamos ter que redimensionar esse sistema para que ele possa funcionar. E  
440 para encerrar a minha fala eu queria agradecer a generosidade do Elbert, das  
441 palavras do Elbert. Eu acho que não sou tanto assim e só consigo fazer, na  
442 verdade, porque nós temos um grupo muito bacana de trabalhar, que, mesmo  
443 nos debates, nas contraposições, essas contraposições estão sendo  
444 apresentadas de maneira cordata. Nós temos dialogado e procurado avançar  
445 para resolver os problemas. Em vez de ficar pisando nos problemas, nós  
446 estamos tentando resolvê-los. Então eu acho que só dá para ter uma boa  
447 condução quando tem um grupo bacana assim mesmo, que tem ajudado muito.  
448 Como por exemplo o auxílio que a Ludmila e o pessoal da Secretaria têm dado,  
449 a Joselaine, que tem dado um apoio muito grande ao grupo. Eu deixo a tarefa e  
450 vou embora tranquilo porque sei que a tarefa vai ser executada. E é executada.  
451 Quando eu chego a Uberlândia, as coisas que eram para fazer já estão sendo  
452 feitas. É muito legal mesmo. O Felipe, que está sempre aqui dando apoio para  
453 nós, que é muito bom. E o Allan tem ajudado muito lá na Câmara Técnica em  
454 Araguari. Ele tem sido um ponto muito bom de contato da Câmara com o IGAM.  
455 Então aceleramos muito o processo de resolver pendências. A presença do  
456 Allan nas reuniões da Câmara Técnica de Planejamento do Comitê tem sido  
457 fundamental também para que nós possamos fazer a interação daquilo que nós  
458 queremos e daquilo que é possível ser feito. Então, obrigado, Elbert,  
459 novamente, eu aprendi muito com você, a maneira tranquila como você dirige,  
460 você não se exalta. Eu era muito acelerado, e isso foi muito bom para mim,  
461 aprendi muito mesmo e quero agradecer novamente também a você por isso. E  
462 desejar ao Guilherme força e vamos que vamos." Conselheiro Renato Júnio  
463 Constâncio: "Só alguns informes. Manter o convite para a inauguração, amanhã,  
464 da sala de situação do Comitê do Rio das Velhas. E para reforçar as palavras  
465 do professor Sylvio, eu participei de uma reunião do Comitê do Rio Pará há  
466 cerca de cinco anos, em 2013 ou 2014, e o Breno, do IGAM, hoje presidente do  
467 Paranaíba, fez uma apresentação de uma reestruturação dos Comitês. Hoje nós

468 somos 36, e foi um projeto me parece que do IGAM naquele tempo, que não  
469 andou por várias circunstâncias, e acho que era questão de seis Comitês dentro  
470 do Estado. Eu participei dessa reunião em Divinópolis.” Conselheiro David  
471 Lucas de Oliveira: “Só para fortalecer a manifestação dos colegas Sylvio e  
472 Renato para garantir a presença do IGAM e fortalecer os próprios Comitês. Eu  
473 acho que o número é muito excessivo, e pensar em uma forma de reduzir para  
474 fortalecer o sistema eu acredito que é um bom momento. Eu quero primeiro  
475 agradecer ao Elbert pela condução na última gestão da CTPLAN e solicitar uma  
476 atenção especial até do próprio Marcelo sobre o que foi definido na última  
477 reunião do Conselho Estadual, no Plenário. O número de vagas nas Câmaras  
478 Técnicas foi reduzido, e nós usuários, em uma forma de contemplar todos os  
479 usuários, fizemos um alinhamento. Eu vou manifestar isso hoje no Plenário,  
480 mas não podia deixar de registrar aqui na CTPLAN. Nós fizemos um  
481 alinhamento entre os usuários que algumas instituições ficariam como titulares,  
482 e as vagas de primeiro suplente e segundo suplente ficariam com outras  
483 instituições. No momento da deliberação, no calor da reunião, nós passamos a  
484 lista, mas o que se mencionava na deliberação era só os titulares, e os  
485 suplentes, em uma situação futura, é que nós indicaríamos. Só para deixar  
486 registrados dois pontos. O primeiro é que o suplente, por exemplo, a Fiemg, que  
487 foi definido que ficaria nas três Câmaras, o suplente da Fiemg não será  
488 necessariamente o representante da Fiemg, mas da instituição Copasa, por  
489 exemplo. Isso foi um acordo entre os usuários, então eu solicito essa atenção  
490 especial. Nós já conversamos com a Marília, e os usuários estão bem alinhados  
491 nesse sentido. Porque aqui mesmo na CTPLAN nós definimos que, por  
492 exemplo, a primeira titularidade ficaria com a Fiemg, a primeira suplência com a  
493 Copasa e a segunda com a Cesama. A segunda titularidade com a Faemg, a  
494 primeira suplência com o Siamig e a segunda suplência com as APAs. E a  
495 terceira vaga: titularidade Cemig, primeira suplência Abragel, e segunda  
496 suplência Abragel. Foi um alinhamento que eu vejo até de uma forma bem  
497 bacana entre os usuários de contemplar todos. Nós ainda nem indicamos esses  
498 suplentes porque está em aberto essa questão. É só para deixar registrado e  
499 fortalecer a nossa insatisfação de não constarem essas entidades na  
500 deliberação.” Conselheiro Marcelo da Fonseca: “Nós recebemos isso, sim, mas  
501 como houve uma deliberação do Plenário na qual não foram citados os  
502 suplentes, e a decisão foi publicada ad referendo somente citando os titulares,  
503 hoje na reunião nós teremos a oportunidade de referendar essa DN e promover  
504 possíveis alterações se julgarem necessário com a inclusão de suplentes. À  
505 tarde nós vamos trabalhar essa questão como um dos itens de pauta do  
506 Plenário.” Presidente Guilherme da Silva Oliveira: “Foi boa também essa  
507 lembrança do David para o encaminhamento que o Marcelo já registrou aqui. Eu  
508 também gostaria de aproveitar que já foi comentado aqui, nós também achamos  
509 que o número de Comitês que têm dentro do Estado é muito grande. Eu acho  
510 que a unificação de alguns Comitês reduzindo esse número daria melhor

511 governança para essa questão. Tem que ser um planejamento estudado,  
512 Comitês afins da Bacia, com mesmas características. Também não se pode  
513 perder muito essa questão geográfica, climática, de ocupação da Bacia no  
514 estudo, mas é importante também que essa pulverização de Comitês eu creio  
515 que eleva muito os custos e dificulta muito a gestão. Então, só para aproveitar  
516 que foi levantado esse assunto aqui, também me manifestar nesse sentido.”  
517 Allan de Oliveira Mota/IGAM: “O Túlio, que é o gestor do contrato de elaboração  
518 do plano do Leste, pediu para reforçar com o pessoal. Ele falou que, apesar de  
519 as entidades que compõem o GT já estarem fechadas, as indicações do nome  
520 dos representantes não foram enviadas. Apenas a Faemg, o IGAM e a Angá  
521 encaminharam. Então ele precisa disso o mais urgente possível, que  
522 oficializem, por favor, e podem encaminhar direto para o Túlio.” 9)  
523 **ENCERRAMENTO.** Presidente Guilherme da Silva Oliveira: “Eu gostaria de  
524 agradecer a todos pela confiança na eleição para que eu conduzisse esta  
525 Câmara. Espero contar com todos vocês nesse trabalho. Obrigado, Elbert, mais  
526 uma vez, pela gestão passada. Eu conto mais uma vez com o seu apoio aqui, já  
527 que, apesar de deixar a Presidência, não sai da Câmara, continua aqui com a  
528 gente. Ludmila continuar da mesma e a equipe do IGAM, e o Felipe sempre  
529 com a gente também. Declaro encerrada a reunião. Muito obrigado a todos.”

---

### **APROVAÇÃO DA ATA**

---

534 **Guilherme da Silva Oliveira**  
535 **Presidente da Câmara Técnica de Planos**